

DA PAISAGEM AO CORPO MASCULINO EM GOTUZZO E O DISCURSO CURATORIAL

MILTON RICARDO DOS SANTOS OLIVEIRA JUNIOR¹; RICARDO HENRIQUE AYRES ALVES²

¹*Universidade Federal de Pelotas – miltonricardojunior@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – ricardohaa@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, que ocorre por intermédio do projeto Laboratório de Arte e Cultura Visual (LACV), coordenado pelo Prof. Ricardo Henrique Ayres Alves, procura analisar as exposições *Olhar Peregrino: Percursos de Gotuzzo através da paisagem* (2024), com curadoria de Ana Carla de Brito e *Virilidade e Identidade: O corpo masculino na obra de Gotuzzo* (2025) com curadoria de Ricardo Ayres, referentes ao acervo de obras do artista pelotense Leopoldo Gotuzzo (1887 - 1983) — que são respectivamente as duas últimas exposições do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG) sediadas na sala do patrono. Visa-se estabelecer relações e analisar elementos e contextos que estreitam questões relativas à discursividade, à expografia, à historicidade e os demais gêneros artísticos atribuídos: a pintura de paisagem, correspondendo à primeira exposição e a figura humana masculina, correspondendo à segunda exposição.

Deste modo, evidenciam-se os principais autores que irão nortear e embasar a presente pesquisa. Fornecendo um estudo em relação a discursividade Michel Foucault (2004), nos revela as maneiras com as quais os discursos podem irromper em nossa sociedade e, de acordo com a tarefa do curador, servir à instituição museológica como um dispositivo de poder; a partir de Cauê Alves (2010) e Lorenzo Mammì (2012) podemos questionar o ofício do curador em relação às questões referentes a expografia, à maneira de uma revisão crítica: o primeiro irá interseccionar curadoria e historicidade, gerando um debate referente a instituição museológica, e o segundo levará o debate ao momento pós-histórico da arte; para um tratamento dos gêneros artísticos que se fundamente na história da arte e cultura. Por sua vez, Anne Cauquelin (2007) e Jacques Rancière (2024), podem nos revelar pontos de vista diferentes de uma mesma questão, buscando internamente em seus trabalhos, a relação e o contexto de origem e evolução de determinados gêneros artísticos.

2. METODOLOGIA

A fim de tecer uma análise crítica das obras presentes nas duas curadorias, aplica-se o método tríplice de Artur Freitas (2014), que a partir dos aspectos formais, semânticos e sociais dão forma à obra de arte. Por meio de tal metodologia, foi possível à partir da análise das obras, elaborar uma discussão que perpassa não só os âmbitos do fazer artístico do pintor, mas de sua vida e formação e colocá-los à luz de um debate sobre o academicismo e o modernismo brasileiro que deságua na influência que estes movimentos artísticos, sofreram dos movimentos análogos em solo europeu em meados dos séculos XIX e XX.

De maneira à complementar esta crítica, Douglas Crimp (2005) e O’Doherty (2007), podem nos auxiliar a entender o *ethos* museológico contemporâneo. O encontro de tais teorias pós-modernas que debatem o museu, sendo utilizadas para uma analítica de curadorias no MALG, um museu com curadorias que preservam uma forma de expografia convencional e moderna, gera um atrito um tanto contraditório quanto anacrônico, possibilitando uma visão das exposições que foge para variados tempos da história da arte.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das exposições, *Olhar Peregrino: Percursos de Gotuzzo através da paisagem* (2024) e *Virilidade e Identidade: O corpo masculino na obra de Gotuzzo* (2025), demonstra que é possível, partindo de diferentes metodologias de pesquisa que fundamentam a curadoria, chegar à distintas concepções à partir do acervo de obras do artista Leopoldo Gotuzzo. Em *Olhar Peregrino*, Ana Carla de Brito, partindo da documentação, dos arquivos e das pinturas de paisagem, elabora uma expografia que sintetiza aspectos da vida do pintor como, por exemplo, sua formação e viagens com base nas localizações de determinadas obras. Já em *Virilidade e Identidade*, Ricardo Ayres parte da fortuna crítica atribuída ao artista (teses, monografias e críticas de arte) e das pinturas de figuras humanas masculinas, de maneira à estabelecer uma relação crítica com o que era notável na época e a consagração atribuída à Gotuzzo: o pintor e desenhista de nus femininos, paisagens e naturezas-mortas. Fica evidente que as obras de Leopoldo Gotuzzo não precisavam passar pelo crivo de um curador ou de um crítico para serem legitimadas como obra de arte, pois o período artístico no qual o mesmo viveu já o legitimou diante a história. Desta maneira, qual seria o papel essencial suscitado pela curadoria em nosso caso? No MALG, seria propriamente o de preencher às lacunas do esquecimento da história ou mesmo, dar uma outra perspectiva, relacionando à outros discursos e manipulando às suas maneiras as diferentes formas por onde a história pode vir a se manifestar.

Ao analisar as pinturas de Gotuzzo, tendo como ponto de vista o momento histórico da arte em que o mesmo vivia, o modernismo se evidencia em uma disputa entre vanguarda e academicismo, com o pintor optando pelo estilo acadêmico, que advém de sua formação. É possível, por meio de Gotuzzo, chegarmos à uma discussão que nos coloca diante da história da arte brasileira, o que suscita um aspecto positivo que irrompe no âmbito dessa disciplina, que em seu modo de agir preserva uma maneira anacrônica de olhar o seu objeto de estudo, a imagem ou obra de arte. Uma disciplina que tem como fim um movimento do interior (a imagem, a obra) para o exterior (campo cultural e social), um vai e vem entre os períodos históricos, ou entre a “alta cultura” e “baixa cultura” (termo já superado pela própria disciplina), mas que ecoa em nossa história. Pensa-se, no âmbito dos movimentos artísticos, sempre tendo como ponto de partida o hegemônico, o europeu ou o estadunidense, suas vanguardas e estilos. Quando tais movimentos penetram em solo brasileiro, já estão como que desconstruídos ou modificados Pensar de maneira fragmentária aspectos gerais de um pintor, levou-nos à pensar o modo de ser da época em que vivia, a vida intelectual e a recepção brasileira dos movimentos externos ao país.

4. CONCLUSÕES

Com esta pesquisa, conclui-se que as exposições *Olhar Peregrino: Percursos de Gotuzzo através da paisagem* (2024), com curadoria de Ana Carla de Brito e *Virilidade e Identidade: O corpo masculino na obra de Gotuzzo* (2025) com curadoria de Ricardo Ayres, com pinturas de paisagem e de figuras humanas masculinas de Leopoldo Gotuzzo, possuem entre si relações internas, referentes ao acervo artístico, curadoria e expografia. Atuando de maneiras diferentes (arquivos e fortuna crítica) sobre um mesmo objeto, tais exposições conseguem dar conta de uma necessidade intrínseca da instituição museológica: preservar um ponto de vista contemporâneo em relação à um artista histórico, revelando-se assim, tanto aspectos que possam vir a ser explorados futuramente, quanto aspectos da vida do pintor que vieram à tona.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, C. A curadoria como historicidade viva *In: Alexandre Dias Ramos (org.) Sobre o ofício do curador*. Porto Alegre: Zouk, 2010. p. 43-58.
- CAUQUELIN, A. **A invenção da paisagem**. São Paulo: Martins, 2007
- CRIMP, D. **Sobre as ruínas do museu**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- FREITAS, A. **História e imagem artística: por uma abordagem tríplice**. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.2, n.34, p. 3 - 21, 2004.
- MAMMI, L. **O que resta: arte e crítica de arte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- O'DOHERTY, B. **No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- RANCIÈRE, J. **O tempo da paisagem: nas origens da revolução estética**, São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2024.